

VERSUS

Stenio Freitas

VERSUS: Um Ato de Oposição.

Prof. Me. Gregório Soares Rodrigues de Oliveira
Orientador

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao
Departamento de Artes Visuais, habilitação em
Bacharelado, do Instituto de Artes da Universidade
de Brasília, como requisito parcial a obtenção do
grau de Bacharel em Artes Plásticas.

Brasília, 2018.

Introdução.

Esse trabalho se debruça na escrita urbana marginal contemporânea como um processo abrangente que pode ter desdobramentos no fazer artístico quanto no discurso, nos trabalhos aqui mostrados, exploramos aqui a obra enquanto escrita e a escrita enquanto obra, a imagem como discurso, e a escrita como imagem.

Resumo

Este trabalho apresenta um memorial e uma organização, da produção artística desenvolvida para a disciplina Diplomação em Artes Plásticas – Bacharelado.

Relacionando estudos direcionados a paisagem urbana, escrita, e o corpo

Tomando como ponto de partida a Pixação, e a exploração do homem pelo homem no contexto contemporâneo.

Palavras chave: intervenção urbana, corporeidade, paisagem, pixação.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao meu orientador, Gregório Soares que em todos esses percursos da vida foi essencial para uma vivência e consciência, da nossa existência no meio urbano.

ATO I _____ 7

ATO II _____ 17

ATO III _____ 22

ATO IV _____ 41

ATO V _____ 57

ATO VI _____ 71

ATO VII _____ 78

ATO

I

Lista de Imagens.

Patrick Jolley_____

Tall Buildings, 1988

Fotografia preto e branco

100 x 100 cm

Patrick Jolley_____

Tall Buildings, 1988

Fotografia preto e branco

100 x 100 cm

Patrick Jolley_____

Tall Buildings, 1988

Fotografia preto e branco

100 x 100 cm

Stenio Freitas_____

Fotografia Analógica

35mm, 2007

Stenio Freitas_____

Fotografia Analógica

35mm, 2007

Stenio Freitas _____
Fotografia Analógica
35mm, 2007

Stenio Freitas _____
Fotografia Analógica
35mm, 2007

Stenio Freitas _____
Fotografia Analógica
35mm, 2007

Stenio Freitas _____
Fotografia Analógica
35mm, 2007

Stenio Freitas _____
Fotografia Analógica
35mm, 2007

Stenio Freitas _____
Fotografia Analógica
35mm, 2008

Stenio Freitas _____
Fotografia Analógica
35mm, 2008

Stenio Freitas _____
Fotografia Analógica
35mm, 2008

Stenio Freitas _____
Fotografia Analógica
35mm, 2009

Stenio Freitas_____

Fotografia Analógica

35mm, 2009

Stenio Freitas_____

Fotografia Analógica

35mm, 2009

Stenio Freitas_____

Fotografia Analógica

35mm, 2009

Saeio_____

Escrita Sobre parede

Paris 2006 - 2017

Saeio_____

Escrita Sobre parede

Paris 2006 - 2017

Saeio_____

Escrita Sobre parede

Paris 2006 - 2017

Saeio_____

Escrita Sobre parede

Paris 2006 - 2017

Saeio_____

Escrita Sobre parede

Paris 2006 - 2017

Saeio_____

Escrita Sobre parede

Paris 2006 - 2017

Alexandre Bavard (Mosa 87)_____

Bulky: Study of the body in space.

serigrafia, 2012

Alexandre Bavard (Mosa 87)_____

Bulky: Study of the body in space.

Serigrafia, 2012

Alexandre Bavard (Mosa 87)_____

Print screen: <https://www.youtube.com/watch?v=q463YrXRAVs>

8 de mar de 2016

Alexandre Bavard (Mosa 87)_____

Print screen: <https://www.youtube.com/watch?v=q463YrXRAVs>

8 de mar de 2016

Alexandre Bavard (Mosa 87)_____

Print screen: <https://www.youtube.com/watch?v=q463YrXRAVs>

8 de mar de 2016

Silq Fs, Fenix 86_____

Pixação com spray

anos 80 e 90

Warlock, Mascote, Fs_____

Pixação com spray

anos 80 e 90

GUS DP _____

Pixação com spray

anos 80 e 90

Killer, Gooty _____

Pixação com spray

anos 80 e 90

Stenio Freitas _____

Lambe Lambe

Brasília Setor Comercial Sul

2008

Paulo Bruscky _____

Poema Para Poste Luminoso

Tecnica mista em papel.

anos 70 e 80

Paulo Bruscky _____

America Latina

Tecnica mista em papel.

anos 70 e 80

Paulo Bruscky _____

Sem título

Tecnica mista em papel.

anos 70 e 80

Paulo Bruscky _____

Sem título

Tecnica mista em papel/ Arte postal

anos 70 e 80

Paulo Bruscky_____

Sem título

Técnica mista em papel.

anos 70 e 80

Stenio Freitas_____

Corpo e Blocos pretos.

Técnica mista, sobre papel 2018

20 x 20 cm

Stenio Freitas_____

Tétrica

Técnica mista, sobre papel 2018

32 x 20 cm

Stenio Freitas_____

Retrato I

Técnica mista, sobre papel 2018

27 x 22 cm

Stenio Freitas_____

Retrato II

Técnica mista, sobre papel 2018

27 x 22 cm

Stenio Freitas_____

Retrato III

Técnica mista, sobre papel 2018

27 x 22 cm

Stenio Freitas_____

Retrato III

Técnica mista, sobre papel 2018

25 x 22 cm

Stenio Freitas _____

Santidade

Técnica mista, sobre papel 2018

22 x 22cm

Stenio Freitas _____

Massas Negras

Técnica mista, sobre papel 2018

25 x 22cm

Stenio Freitas _____

Disforme.

Técnica mista, sobre papel 2018

22 x 27cm

Stenio Freitas _____

Auto-Aborto

Técnica mista, sobre papel 2018

22 x 27cm

Stenio Freitas _____

Brutalismo

Técnica mista, sobre papel 2018

22 x 27cm

Stenio Freitas _____

Gesto I

Pixação sobre parede, 2008

Stenio Freitas_____

Gesto II

Pixação sobre parede, 2008

Stenio Freitas_____

Gesto III

Pixação sobre parede, 2008

Essa é a história de um homem que cai de um prédio de 50 andares. Durante a queda, ele repete sem parar, para se reconfortar: 'Até aqui tudo bem, até aqui tudo bem, até aqui... tudo bem.' O importante não é a queda, é a aterrissagem

1

¹ Trecho de um monólogo no início do filme *La Haine* (O Ódio) do diretor Mathieu Kassovitz, produção de Christophe Rossignon. Paris, França, 1995.

ATO

II _____XXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXX _____QUEDA.

PATRICK JOLLEY

IRLANDA _____ 1964

___ Tall Buidings, 1997.







ATO

III

IRREVERSÍVEL.

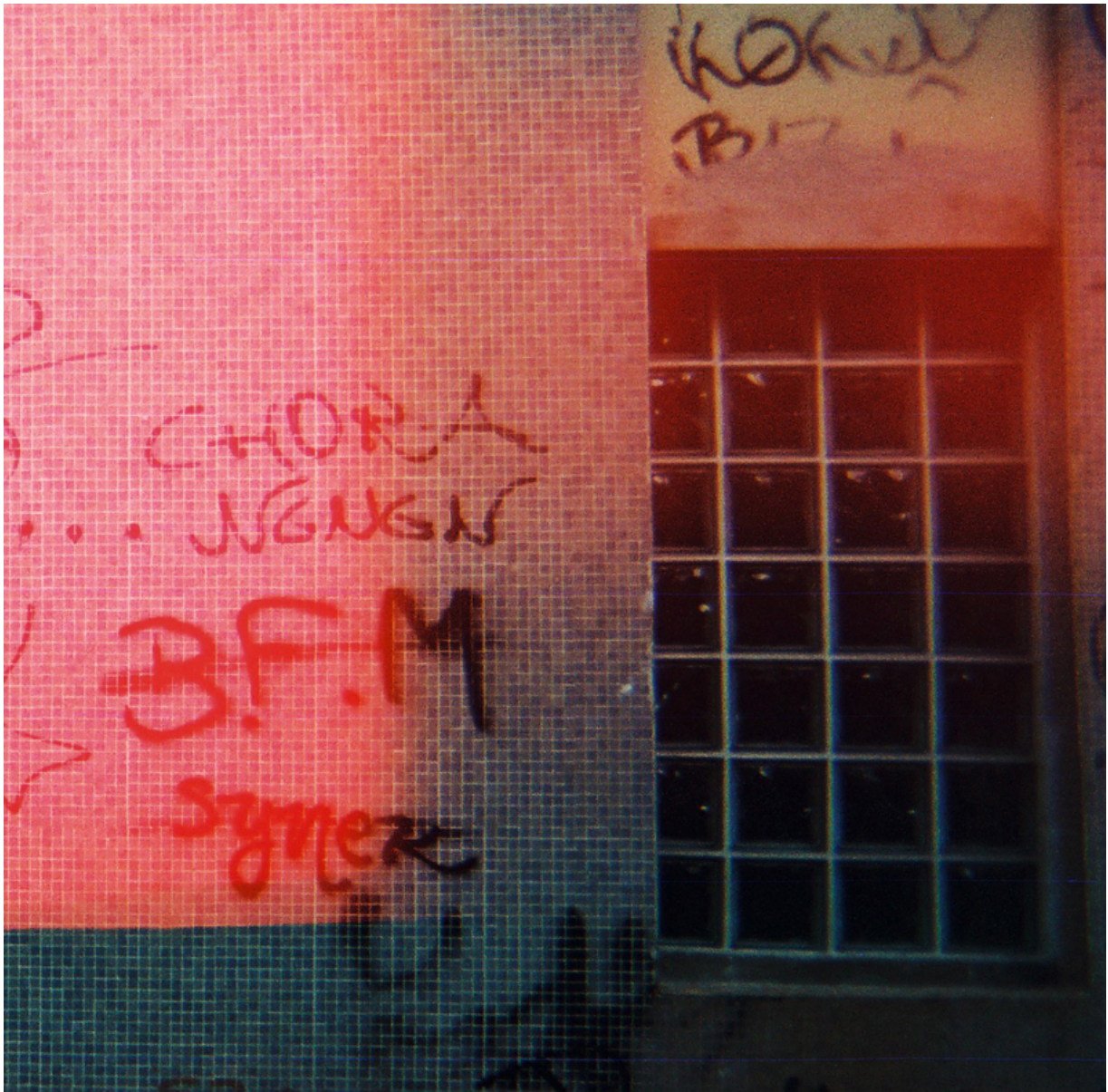
Stenio Freitas

Fotografias

2005-2009











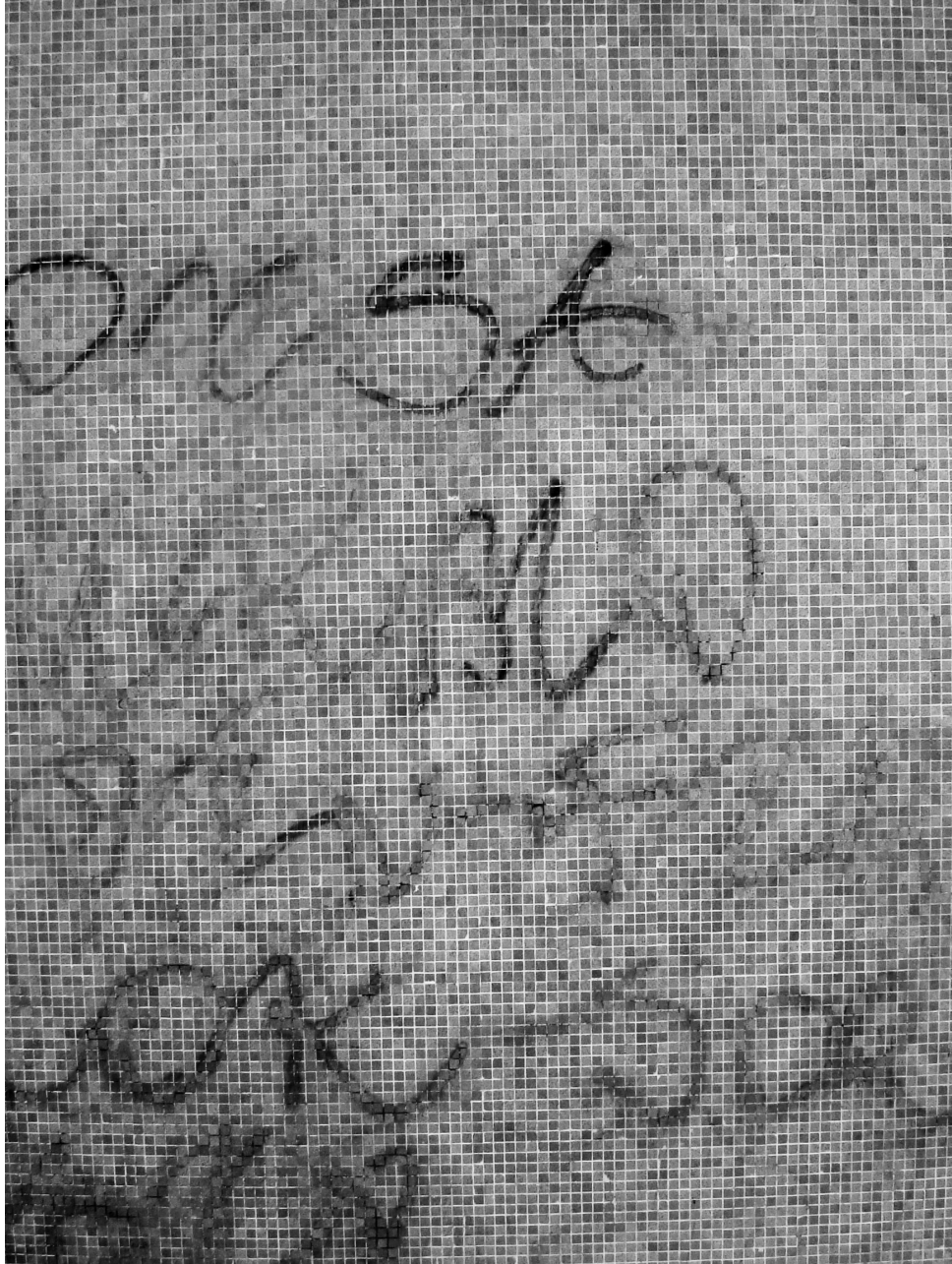


















²No final da noite de um pixador, e na conclusão de uma obra do artista estavam contidas as mesmas atitudes no sentido mais bruto da coisa, o que faz a inquietação do artista/pixador³?

No fazer artístico está contido o mesmo impulso e a mesma vontade do pixador, uma coragem pra assumir um gesto, uma inquietação permanente com as possibilidades de atuação, as duas envolvem o corpo e a perspectiva particular do indivíduo no processo do fazer.

Não sei exatamente em que ponto da minha vida eu decidi ser artista ou pixador, mas a partir de um certo momento essas duas coisas começaram a caminhar juntas, uma trazida pela reflexão sobre a outra, desde muito novo me atraía pelo universo das imagens, e paisagens, a paisagem urbana mais especificamente falando, os ambientes mais marginalizados que eu me criava também levaram a boa parte disso, desde muito cedo pelo meio punk, estética e o comportamento com a atitude faça você mesmo, influenciaram bastante essas inquietações.

² São vestígios de uma memória estética, são registros, de um processo, uma retomada do que foi e como caminhava o meu fazer artístico.

³ Adoto aqui a grafia da palavra pixação, com “x”, e não com “ch”, conforme rege a ortografia oficial, para respeitar o modo como os pixadores escrevem o termo que designa sua prática. Esse modo particular de grafar é apontado por alguns pixadores como uma maneira de diferenciar-se do sentido comum atribuído à norma culta da língua: pichação. “Pixar” seria diferente de “pichar”, pois este último termo designaria qualquer intervenção escrita na paisagem urbana, enquanto o primeiro remeteria às práticas desses jovens que deixam inscrições grafadas de forma estilizada no espaço urbano.

⁴Os caminhos que me levaram a alguns questionamentos aqui apresentados, surgiram a partir de colisões, idéias em confronto diário, uma cadeia de eventos que te leva a lugares inesperados mas que parecem precisamente calculados, o contato com a rua me levou a uma série de interesses, do interesse pela pixação surgiu o interesse de fotografar todo o processo e ter como registro aquele gesto e isso me trouxe o questionamento do porque ter esse registro era importante pra mim e por que era importante ter um registro de algo, o que era um registro? O que era um gesto? Do gesto veio o registro, do registro a organização e coleta, da coleta imagética foram surgindo caminhos sem volta. Quando percebi estava operando da mesma forma que aquela pessoa que chamavam de artista, mas talvez em outra sala de comando, mas porém no mesmo veículo que é a visualidade.

⁴ Proponho nesse trabalho uma certa afronta a escrita convencional como medida para fluidez de uma escrita que esteja incorporada ao trabalho visual.

⁵POBRE DE ESPÍRITO

Sou precária e miserável,
Pobre de espírito
Alma vazia,
Carne e ossos.
Suor e sangue

Eu renego sua salvação
Não me interessa sua redenção

Meu pulmão cheio de ar
A cabeça livre do seu deus
Alma vazia e vida plena
Pobre de espírito
Pobre de espírito

Sou feliz por não ter nada.

⁵ Letra da Música Pobre de espírito da banda Cidade Cemitério, Brasília 2008 a 2013.

ATO IV _____

**O CORPO E A
CORPOREIDADE.**

SAEIO _____ ESCRITOR

DE RUA

PARIS

1987

2017











H. Oiticica - Com referência ainda à maquete de São Paulo, quando me perguntam o que eu faço, sempre respondo: faço música, pois acho que isto está mais perto de música do que de outra coisa qualquer. E não se trata de coisa musical. É música. E quero ainda mais uma vez deixar bem claro que não retomei nada, como se tivesse perdido alguma coisa; como se as coisas que você tivesse feito antes estivessem perdidas. Você só retoma aquilo que você perdeu. Então se fala em retomada da cor, volta à cor etc. Pois se até os locais aonde você volta nunca são retomados - você descobre tudo de novo, a cada dia, como se fosse o primeiro. Falar em volta é complexo de filho pródigo - uma coisa judaico-cristã, decadente, que Nietzsche acusou há um século atrás e ninguém entendeu. Não há voltas, nem remorsos, nem retomadas. Isso é uma coisa mais do que resolvida em filosofia e psicanálise. Isto é um complexo de culpa cristã, tipo ressentimento. Trata-se de pensamento escravo. Voltar significa chegar ao céu, retomar. Trata-se da psicologia do escravo.

⁶ Entrevista publicada na Revista de Cultura Vozes, Rio de Janeiro, ano 72, n. 5, p.363-370, 1978.

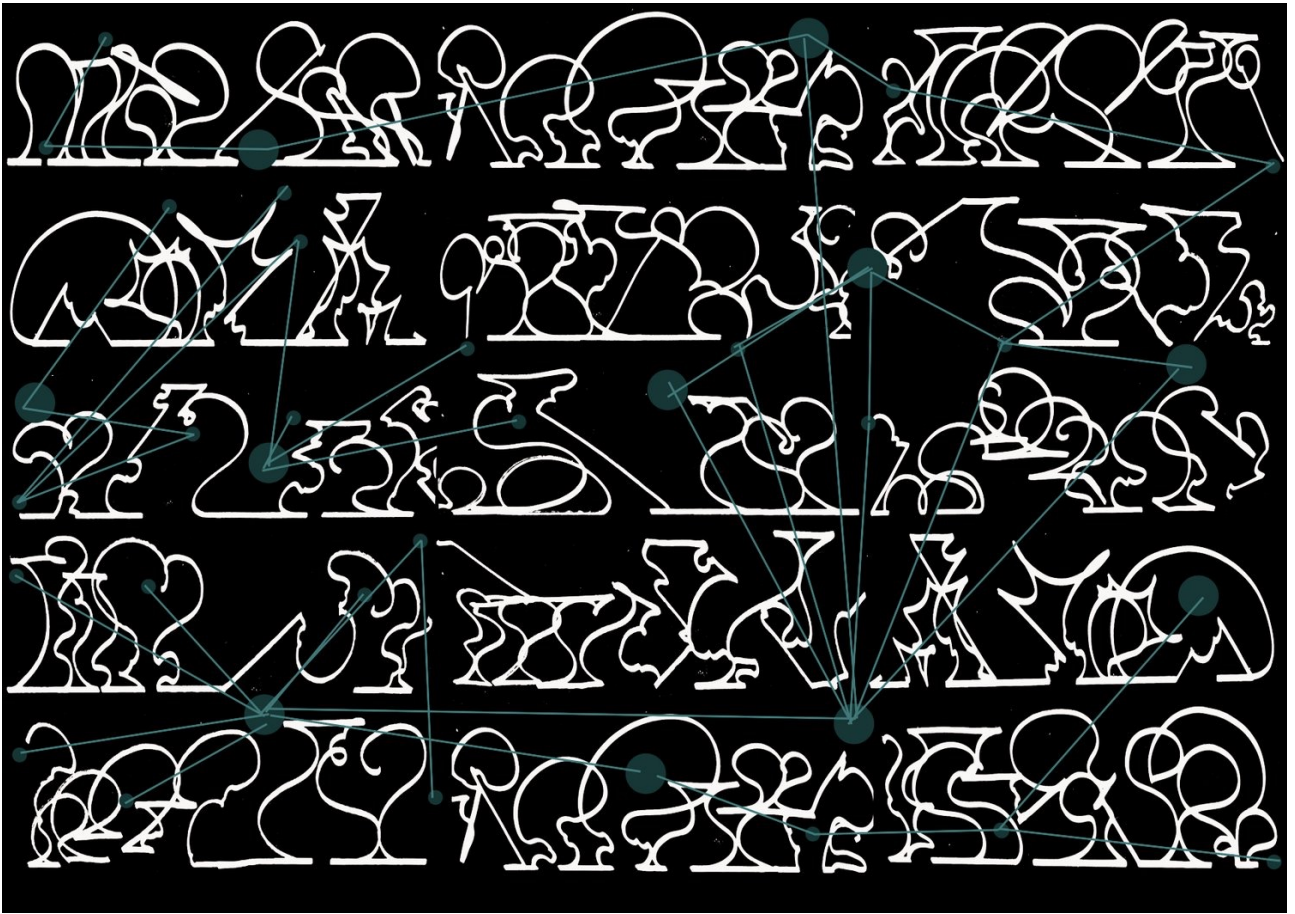
ALEXANDRE (MOSA87)

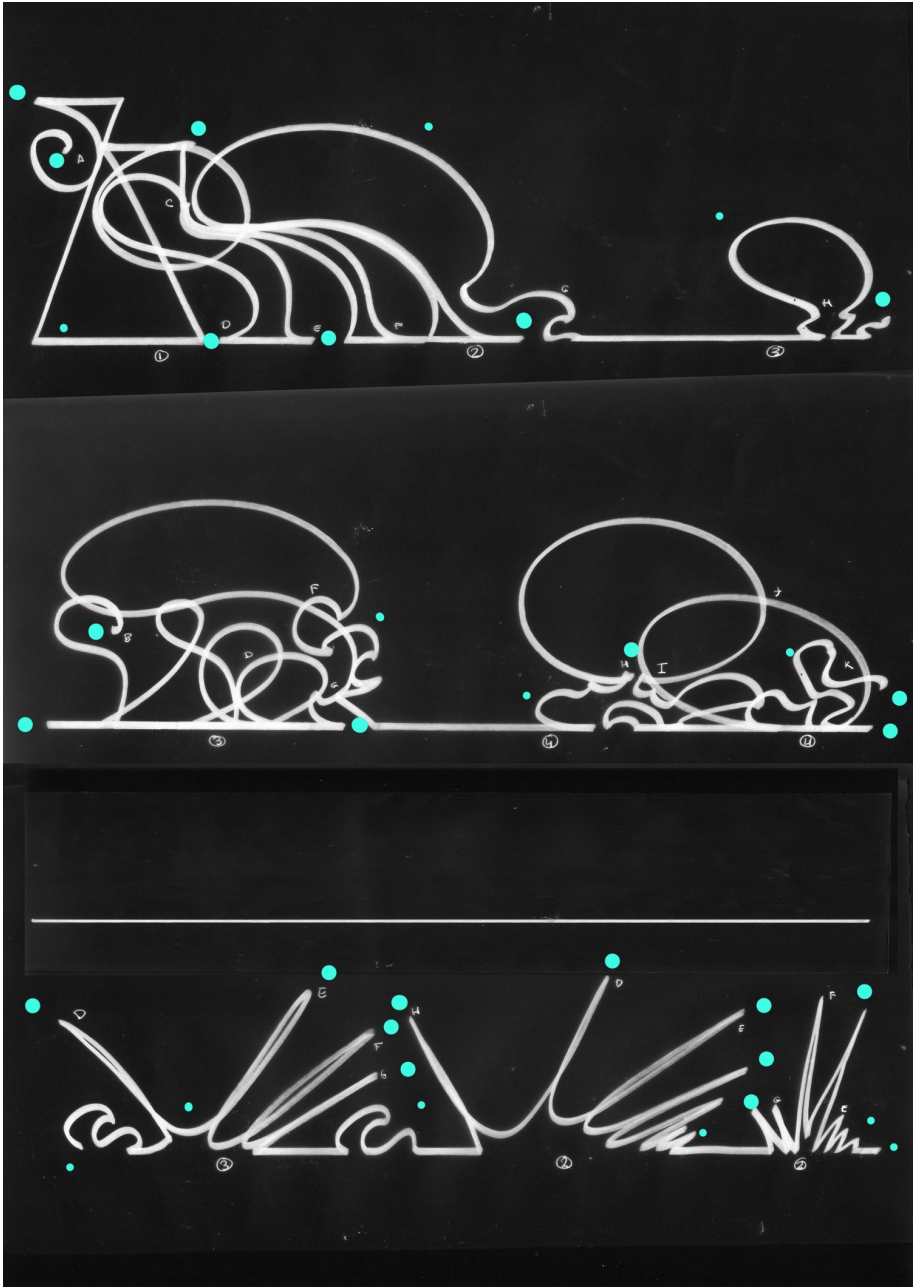
BAVARD _____ ESCRITOR

DE RUA

PARIS

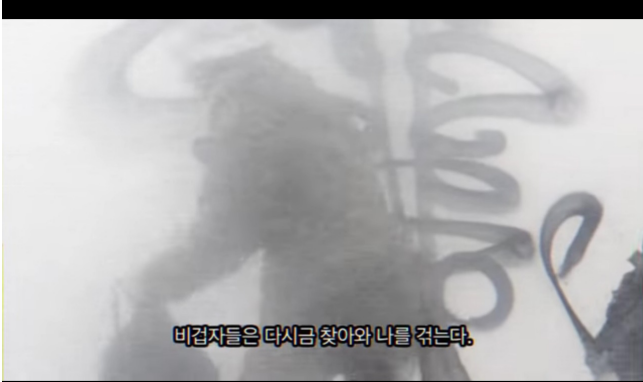
1987



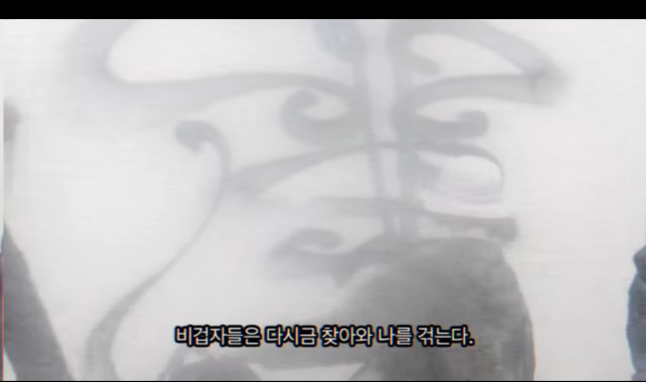




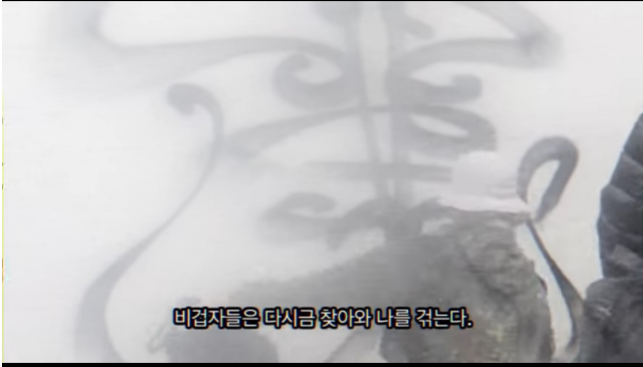




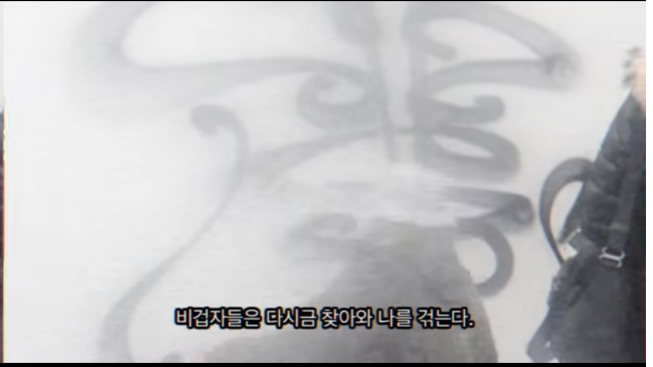
비겁자들은 다시금 찾아와 나를 죽는다.



비겁자들은 다시금 찾아와 나를 죽는다.



비겁자들은 다시금 찾아와 나를 죽는다.



비겁자들은 다시금 찾아와 나를 죽는다.

IMPULSO

MOVIMENTO

CORPO

⁸EXCRITA

ATO

V

O

ATO DE OPOSIÇÃO

205/206 NORTE

BRASÍLIA 1980

1990_____

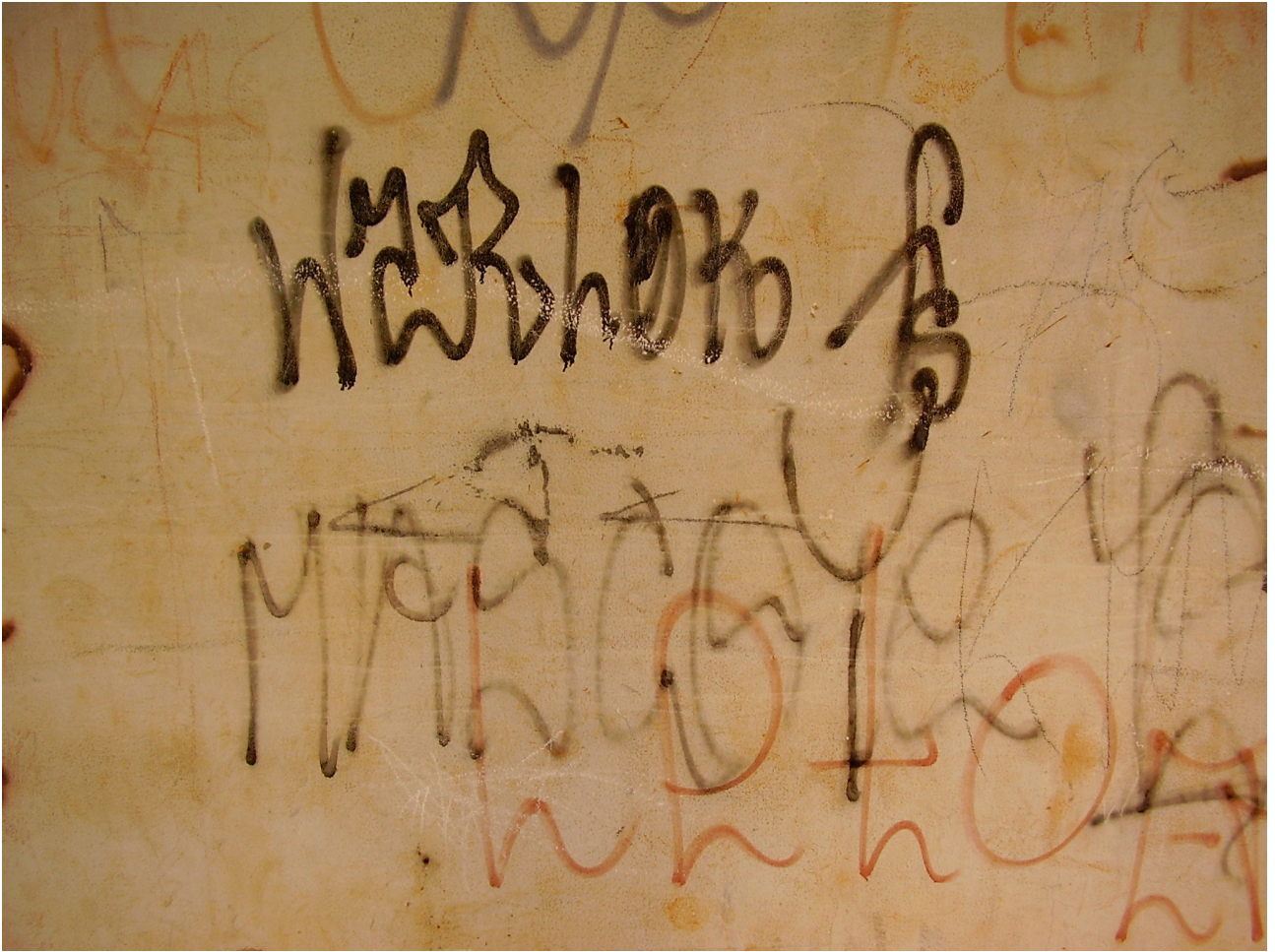
INTEGRANTES DA

GANGUE

FALANGE

SATANICA & OUTROS.









KILLER

GHOOSTS

R

D.P.

Handwritten signature or scribble

Handwritten initials or mark

Falando de seus poemas, em carta de 1968, Hélio afirma: “(...) Sinto necessidade da palavra, palavra-espço-tempo, e objeto-palavra, tudo no fundo se reduz à mesma expressão só que por formas diferentes”. De fato, sua obra vai além da distinção tradicional entre literatura e artes plásticas, construindo muitas vezes objetos-palavras ou palavras-objetos, na medida em que a própria relação entre linguagem e coisa é nela um questionamento central.

O artístico não se faz com a linguagem, mas na linguagem: ele consiste em operações de linguagem. Como já dizia Freud em 1905, a palavra é um “material plástico que se presta a todo tipo de coisas”. A consciência disso é a articulação fundante do neoconcretismo, como bem explicitam os livros-poema e os poemas espaciais de Ferreira Gullar. Mais do que um dispositivo isolado, essa imbricação fundamental entre linguagem e objeto implica um sofisticado questionamento da própria noção de representação, ou seja, da relação da palavra e da coisa com o sujeito.

O que quero aqui não é ser um historiador de mim mesmo.

O que quero é anexar fragmentos em forma de pós-produção.

Meu percurso na arte _____ acontece na medida em que escrevo e não conseguiria controlar ou delimitar como agir ou sentir todo o meu trabalho, ele acontece e se revisita na medida que há necessidade ou falta.

Não existe como tirar a corporeidade da escrita urbana do trabalho de Jean Michel Basquiat, a escrita urbana afeta todo o desenvolvimento de outras linguagens e sua relação com elas. _____ O poder do traço e a sua relação com espaço muda. Eu sei por que sou em parte isso, a minha relação com as disciplinas nas quais me coloquei a trabalhar foram se desenvolvendo com essa base em comum que é a Excrita urbana.

Essa Excrita Urbana não diz respeito somente ao fato da Excrita em si mas como eu me vejo e me localizo no espaço. Saber por onde chegar e como sair.

¹⁰"Eu observo o comportamento dos artistas, de vários colegas meus de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Belo Horizonte. Eles assumem uma postura, um outro discurso, e aí há os chavões, claro. E Deleuzes e outros, e outros e outros. PORQUE EU LEIO PARA DENTRO. EU NÃO LEIO PARA FORA. Eu leio para o meu enriquecimento interior. E os artistas, quando entram em universidades, começam a ler para fora. De certa forma, é possível expressar o conhecimento que se tem através de colocações e não de verborreia (...) E sempre há o grande perigo de eles se tornarem mitômanos, acreditarem nas própria mentiras, porque eles entram num processo. E é uma guerra dentro da universidade por cargo, por direção de departamento e qualquer cargo maior, e isso é muito absorvente. O que eles sabiam fazer, que é a arte, eles vão deixando em segundo plano."

¹⁰ Paulo Bruscky, em entrevista a Adolfo Montejo Navas, BRUSCKY, Paulo; NAVAS, Adolfo Monteiro. Poiesis Bruscky. 1. ed. 2013: Cosac Naify, 2013. 500 p. v. 1.



Essa foto foi tirada em meados de 2008, uma parede no setor comercial sul, no centro de Brasília, no topo da parede se encontram cartazes feitos por mim e pelo meu amigo Gregório Soares, feitos em serigrafia em um método primitivo usando água sanitária para compor o desenho já que o “jeito certo” não foi possível. Foi aqui que eu comecei a ter consciência do quanto a minha Excrita se estendia a várias outras possibilidades, por estar operando na linguagem visual. Além da maneira como eu percebia o fazer na hora do ato, de me colocar em uma posição de interventor, prática noturna, de vulnerabilidade e confronto frente aos problemas tidos na região como ponto de tráfico de drogas, moradores de rua e prostituição. Me colocava também como o meu próprio repórter, do universo que eu contribuía de alguma forma para sua metamorfose, fazer parte como agente transformador/causador da paisagem urbana. A Excrita aqui não se mostra nem na colagem desses cartazes, nem na

XX
XX

Meu trabalho não pertence a uma referencia histórica forçada e engessada e categorizada _____ não pertence.

¹¹Citar Pablo Picasso, aparecimento de um pedaço de jornal numa obra dele, isso não tem muito haver com meu trabalho, pois o contexto dele parte de outra perspectiva, eu resgatar um feito de um homem europeu do Sec. XX pra situar o meu trabalho aqui não faz sentido, o que eu procuro aqui é ter consciência e poder acionar referencias quando a Excrita pedir e não pela sua obrigatoriedade.

¹²O conhecimento, por ser abstrato, reduz a arte a algo de objetivo e os momentos que a constituem a funções de um grande sistema explicativo (estético, psicológico, sociológico, cultural, historiográfico, etc). O pensamento, por ser concreto, deixa-ser a dinâmica de surgimento, de con-crescimento (concreção) e de consumação do fenômeno arte, não enquadrando-o dentro de um sistema explicativo, mas deixando-o se manifestar nele mesmo.

¹¹ Krauss, Rosalind E, Os Papéis de Picasso: Iluminuras 2006

ATO

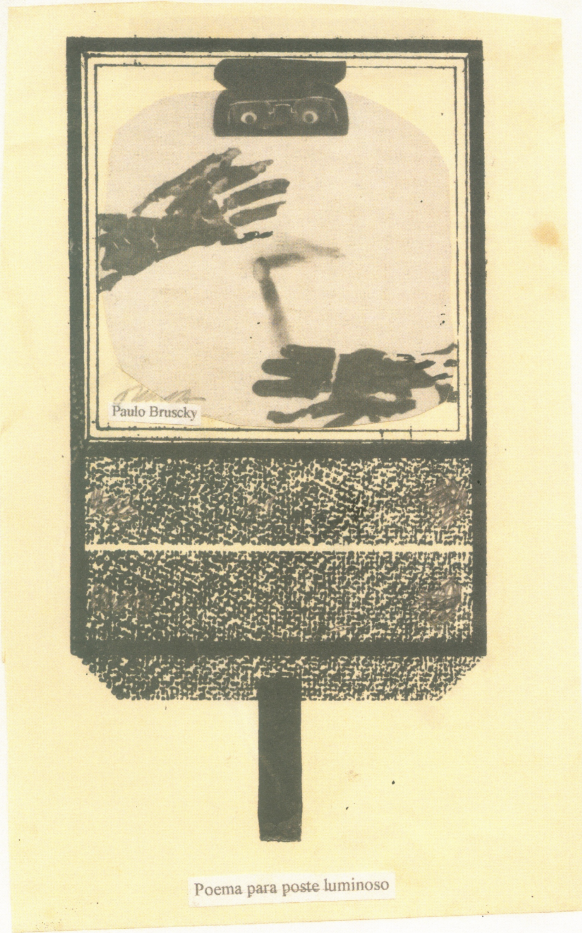
VI

PERDA.

Paulo Brusky

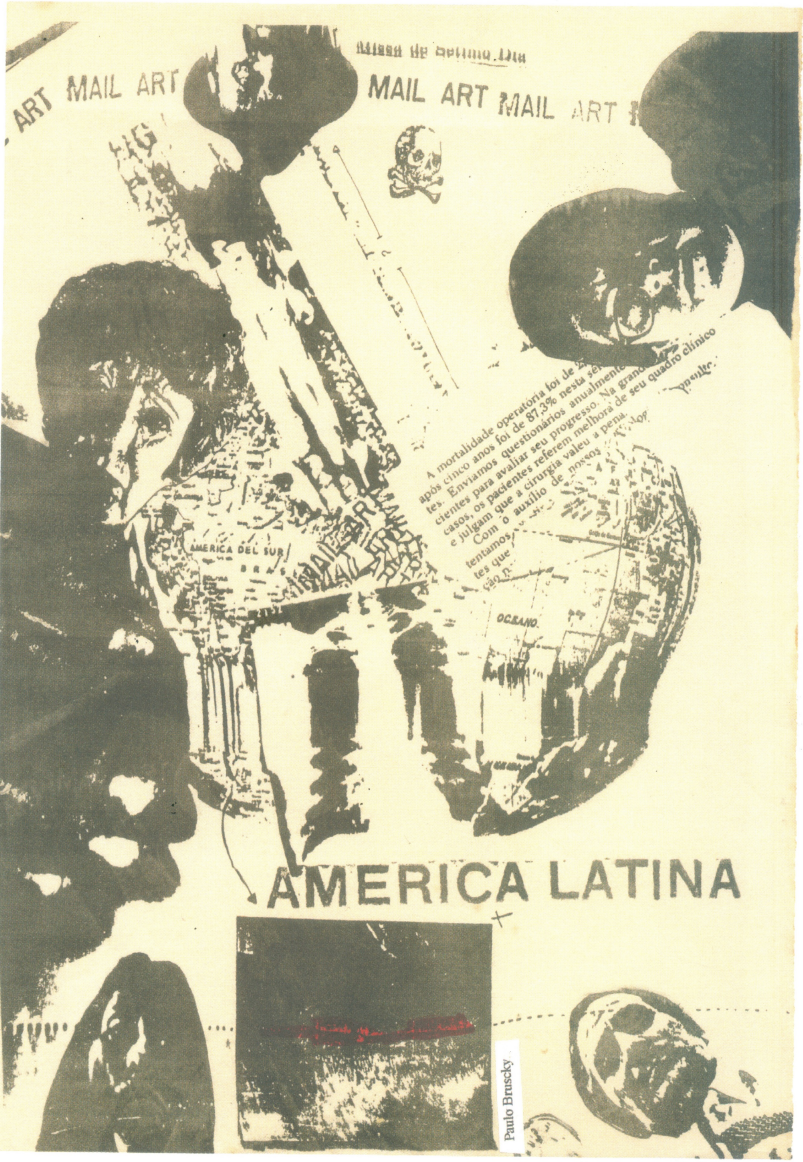
1949 _____

Poeta.



Paulo Bruscky

Poema para poste luminoso



Atenção de atenção. Dia

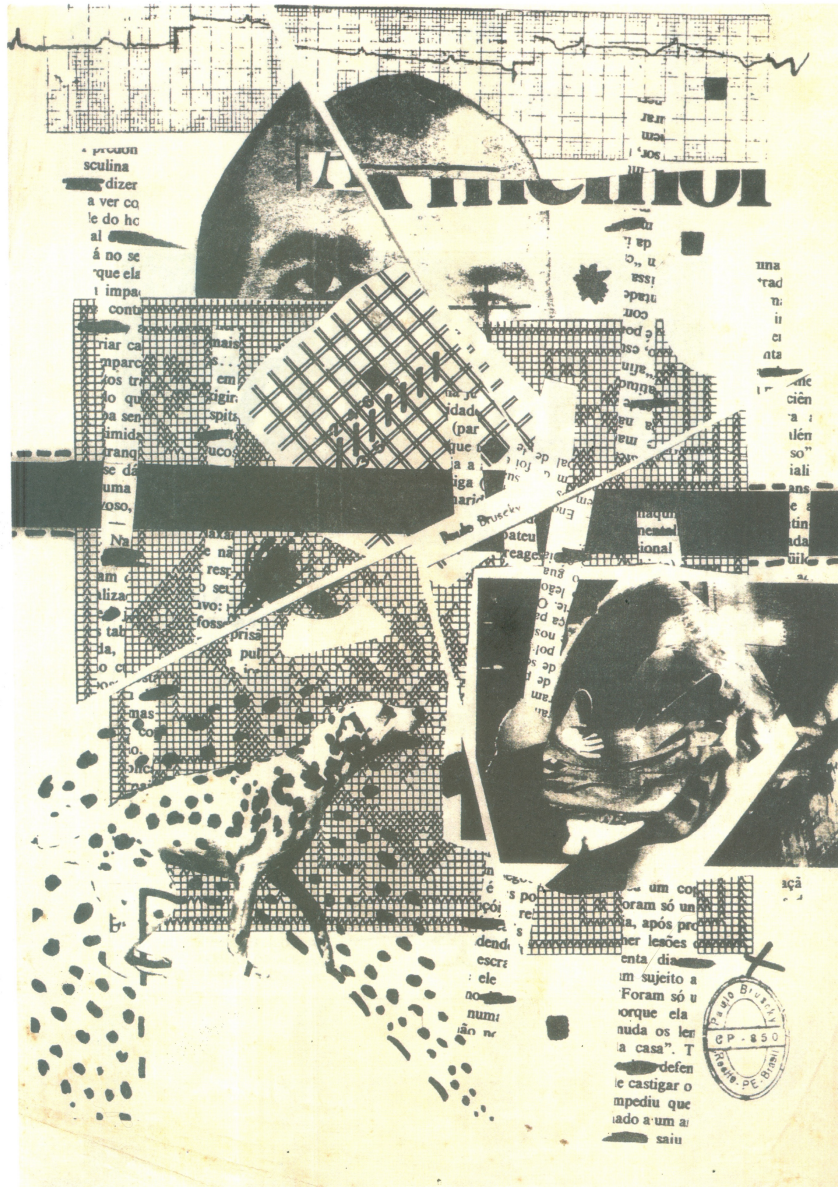
ART MAIL ART

MAIL ART MAIL ART

A mortalidade operatória foi de 2,5% após cinco anos foi de 87,3% nesta série de casos. Enviamos questionários anualmente para avaliar seu progresso. Os grandes centros, os pacientes referem melhorias de seu quadro clínico e julgam que a cirurgia vale a pena. Com o auxílio de nossos técnicos que tentamos...

AMERICA LATINA

Paulo Bruscky



a proutin
sculina
dizer
a ver co
le do hc
al
á no se
que els
i impa

contu
riar ca
mparc
os tra
lo qu
na sen
imida
rang
se dá
uma
roso,

Na
am
liza
tab
ja,
o c

mas
co
o
olice

an
é po
re:
s
dendi
escri
ele
no
num
ão m

MILITARI

da
n
ss
trade
con
e por
est
ainu
nu
ma
a a
pal de
foi

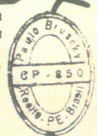
ma
rad
u:
ii
ci
nts

ne
cien
a i
lén
so"

iali
ans
e s
tin
ada
uik

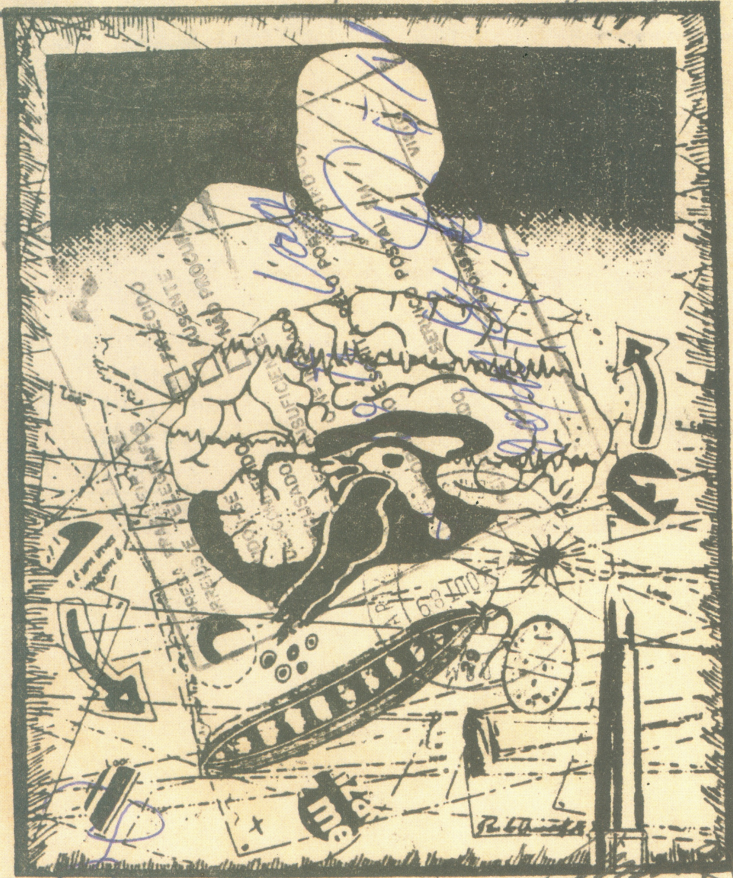


um cog
Foram só un
a, após pre
her leões
enta dia
im sujeito a
Foram só u
orque ela
nuda os len
a casa". T
defen
e castigar o
mpediu que
ado a um a
saiu



HOJE, A ARTE É ESTE COMUNICADO
TODAY ART IS THIS COMMUNICATED

paulo bruscky



Paulo Bruscky

66

"Assim como de forma simultânea à história das cidades podemos falar de uma história do nomadismo, ou melhor, de uma nomadologia (2), também podemos traçar, de forma quase simultânea à própria história do urbanismo, um breve histórico das errâncias urbanas. Esse histórico seria construído por seus atores, errantes modernos ou nômades urbanos, filhos de Abel e Caim ao mesmo tempo. Os errantes modernos não perambulam mais pelos campos como os nômades mas pela própria cidade grande, a metrópole moderna, e recusam o controle total dos planos urbanísticos modernos. Eles denunciam direta ou indiretamente os métodos de intervenção dos urbanistas, e defendem que as ações na cidade não podem se tornar um monopólio de especialistas.

Dentre os errantes e nômades urbanos encontramos vários artistas, escritores ou pensadores que praticaram errâncias urbanas. Através das obras ou escritos desses artistas é possível se apreender o espaço urbano de outra forma, partindo do princípio de que os errantes questionam a construção dos espaços de forma crítica. O simples ato de andar pela cidade pode assim se tornar uma crítica, direta ou indireta, ao urbanismo enquanto disciplina prática de intervenção nas cidades. Esta crítica pode ser vista tanto nos textos quanto nas fotografias ou mapas produzidos por artistas errantes a partir de suas experiências do andar pela cidade.”¹³

¹³ Elogio aos errantes. Breve histórico das errâncias urbanas (1), Revista Arquitectos 053.04ano 05, out. 2004 BERENSTEIN, Paola Jacques.

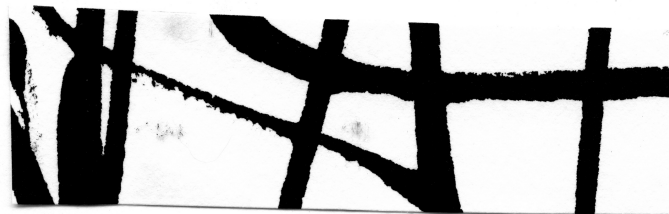
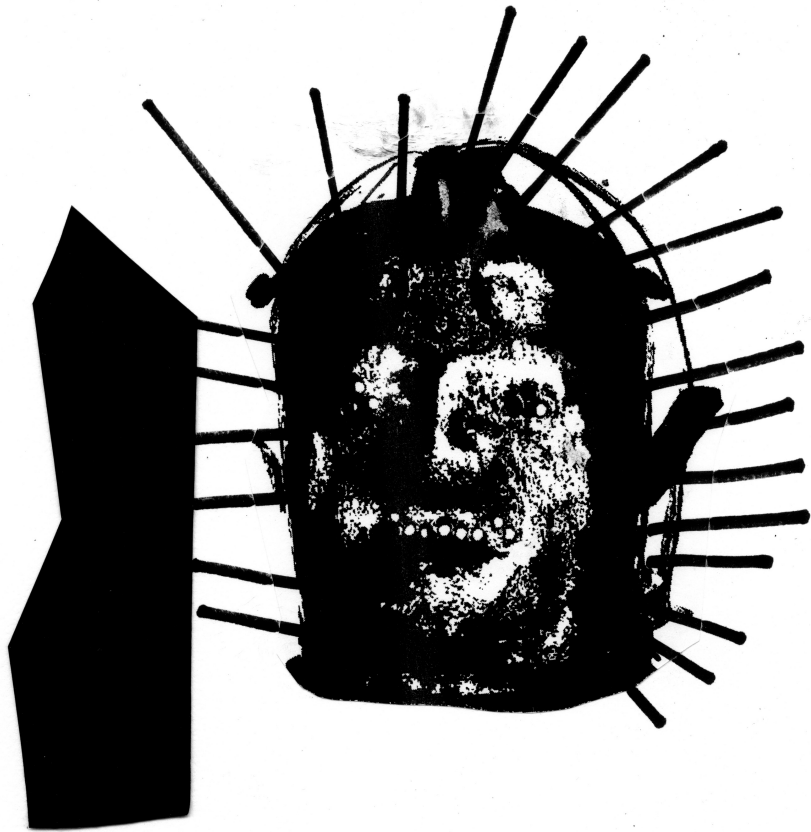
ATO

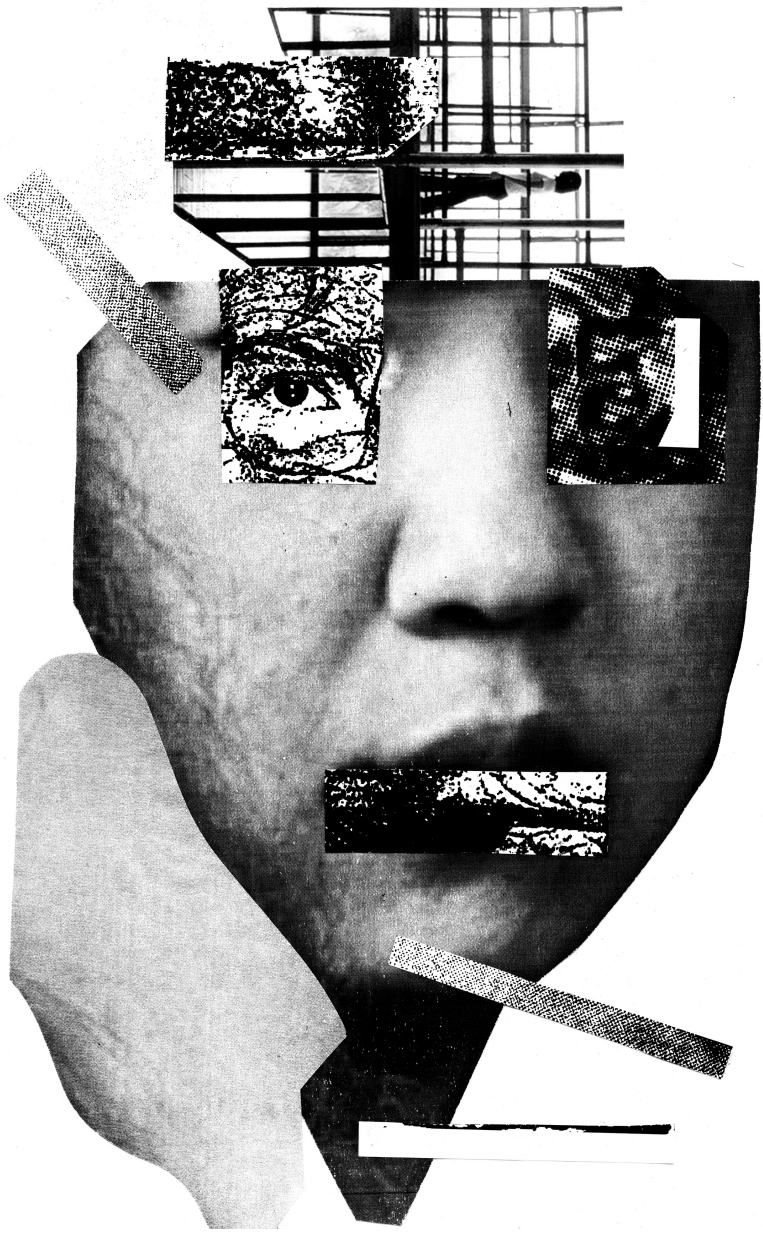
VII

Disc

órdia.

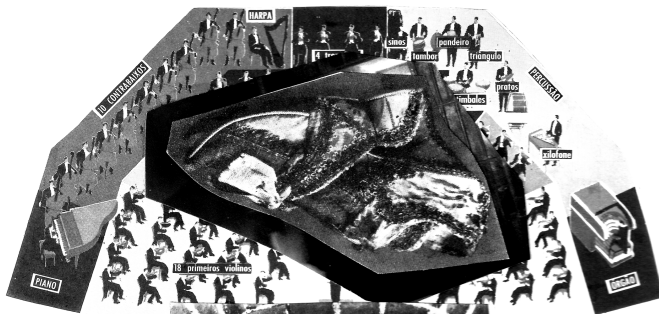


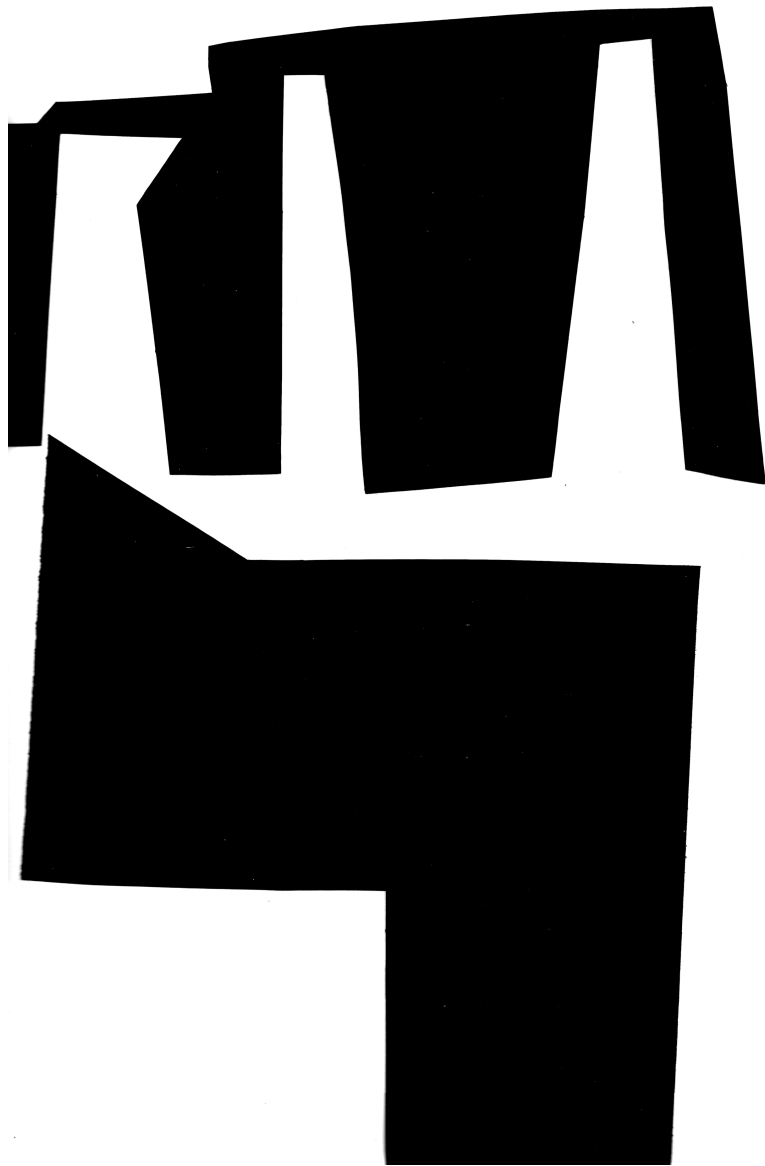


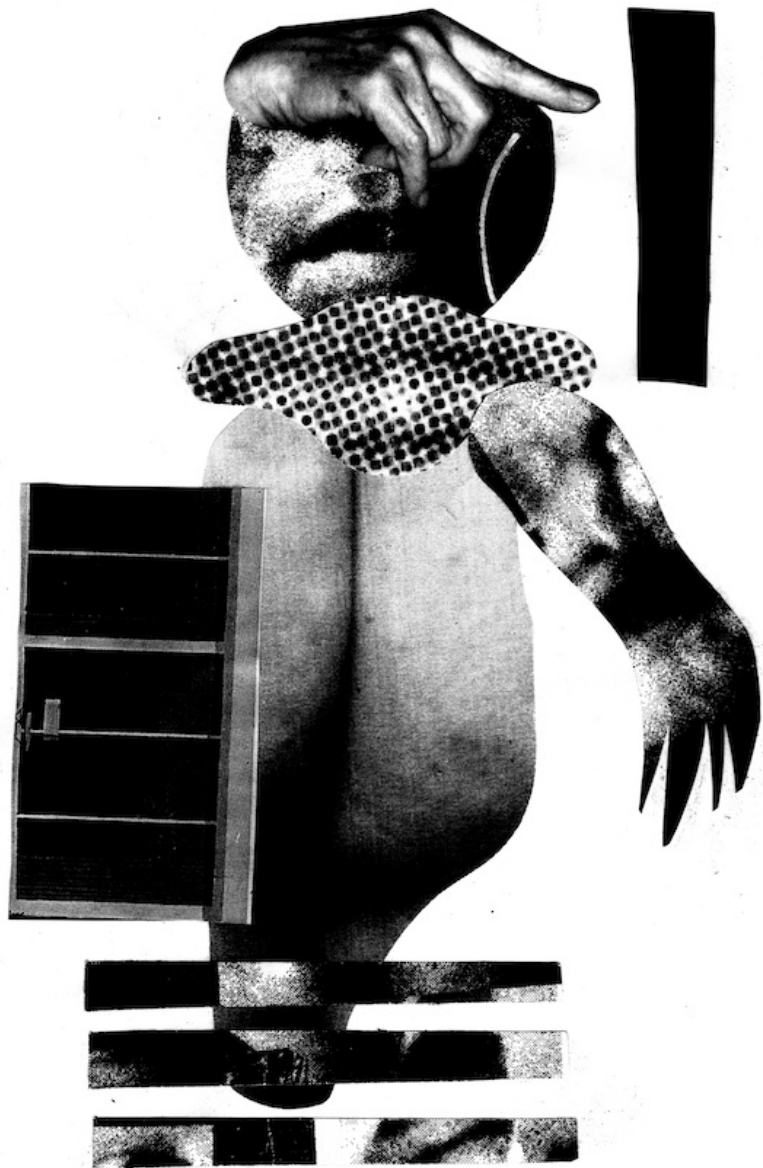


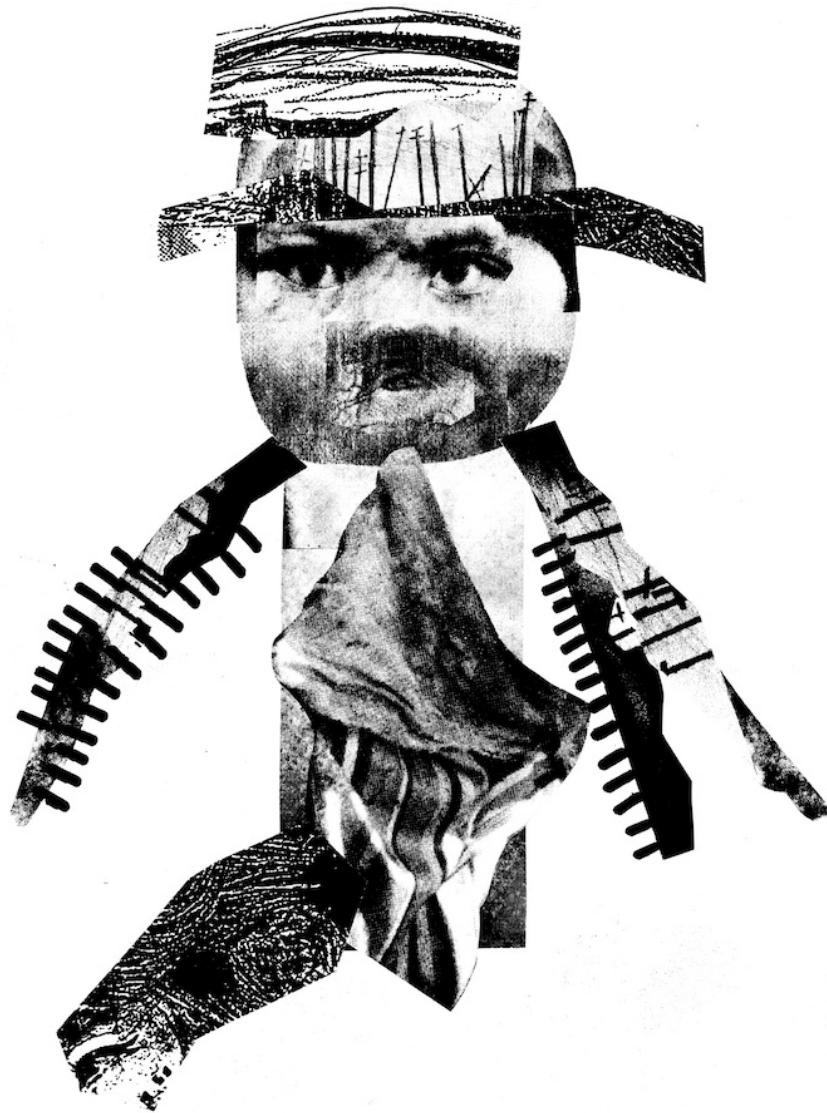




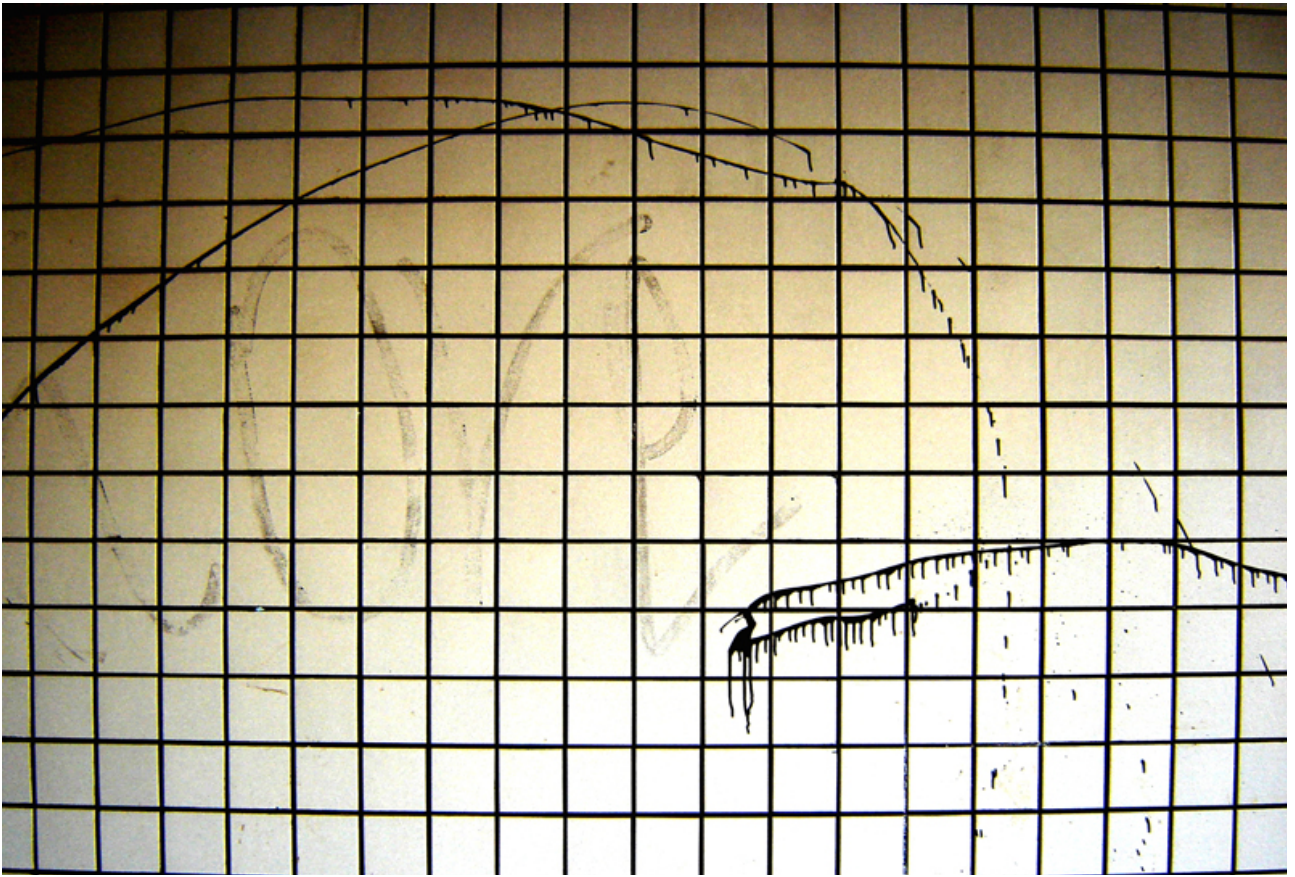
















Notas _____

Finais.

A perda dos sentidos, do sentido das coisas e da própria vida, vem em primeiro plano. Depois surge essa materialização de observações diárias, mergulhos nos olhares alheios, no cinza do asfalto, na fuligem, na plasticidade do degradante. No perder-se, no deixar-se, caminho para observar e pontuar, aqui-e-ali, observações, anotações, do sujo, do urgente, do “pra ontem”. Captar essa urgência, essa pulsão e essa doença urbana me é interessante.

A arte vive? Pode nascer nos meios urbanos? O meio urbano é recheado de problemas, a arte seria mais um deles. A sujeira, a propaganda, a pixação seriam as doenças de pele da nossa cidade? O nosso câncer? A cidade é um corpo? A cidade que constrói, destrói, que mata e que atropela furiosamente. Somos parte desse corpo?

Injustiça e exploração do homem pelo homem no contexto contemporâneo não se limitam aos meios urbanos. É importante pensar além, é necessário (des)materializar essas observações de mundo na atualidade: a urgência, a angústia, a ansiedade, a quantidade, o contraste (preto no branco). Captar algo antes da cegueira do excesso de informação.

O trabalho aqui apresentado, sofre dificuldades perante a forma padrão de escrita, o que foi confrontado durante todo o seu fazer.

Impossível apresentar todo o corpo e o desenvolvimento do trabalho em forma estritamente escrita e acadêmica por os seus desdobramentos vão além das possibilidades verbais.

Tudo que foi apresentado aqui está em formato aberto e pode ser contestado e recontextualizado.

Referencias.

La Haine. Direção: Mathieu Kassovitz. Produção: Vincent Cassel. França: Canal+, Cofinergie 6, Egg Pictures, 1995. 2.637 m bobina cinematográfica.

FERNANDES, Marcos Aurélio. **Para Uma Fenomenologia Da Arte.** 2012. Disponível em: <<http://www.escritoseditos.com.br/wp-content/uploads/2017/05/PARA-UMA-FENOMENOLOGIA-DA-ARTE.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas.** 4. ed. São Paulo: Editora Senac, 2003. 436 p.

KRAUSS, Rosalind E. **Os Papéis De Picasso.** 1. ed. São Paulo: Iluminuras, 2006. 239 p.

JAQUES, Paola Berenstein. **Estética da ginga: A arquitetura das favelas através da obra de Helio Oiticica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. 155 p.

RIVERA, Tania. **A Excrita de Hélio Oiticica.** Poíesis, Rio de Janeiro, n. 17, p. 53-63, jan. 2011. Disponível em: <http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis17/Poiesis_17_ART_Excrita.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2018.

COOPER, Martha. **Tag Town.** 1. ed. Suécia: Dokument, 2008. 106 p.

BRUSCKY, Paulo; BESSA, Antonio Sérgio (Org.). **Poesia Viva.** São Paulo: Cosac Naify, APC, 2015. 336 p. v. 1.

GALARD, Jean. **A beleza do Gesto.** 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 125 p. v. 1.

BRUSCKY, Paulo; NAVAS, Adolfo Monteiro. **Poiesis Bruscky.** 1. ed. 2013: Cosac Naify, 2013. 500 p. v. 1.

JAQUES, Paola Berenstein. **Elogio aos errantes.: Breve histórico das errâncias urbanas. Arqitextos,** São Paulo, n. 53, p. 53-63, out. 2004. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqitextos/05.053/536>>. Acesso em: 25 fev. 2018.